

O LUTO INVISÍVEL DE FAMILIARES DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES

SOUZA, Marcelly silva Barroso Almeida Souza¹, NETTO, Isa Magesti Corrêa²,

¹Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia/UNIFAGOC.

²Professora do Curso de Psicologia/UNIFAGOC. - Orientadora.

marcellyalmeida93@gmail.com

Introdução: Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), que é um conjunto vinculado de serviços territoriais, abertos e comunitários direcionados ao acompanhamento integral de pessoas em sofrimento físico e psíquico, existe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), um dos dispositivos que compõem a rede de saúde pública. Dentre os diversos mecanismos que a integram, destaca-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), responsável pelo cuidado de transtornos mentais graves e criado para substituir o hospital psiquiátrico (Brasil, 2011). Mesmo com todo o cuidado oferecido aos usuários, observa-se que a família permanece, muitas vezes, à mercê da situação, sem receber um acolhimento apropriado diante da gravidade do sofrimento enfrentado, o que pode gerar um processo de luto simbólico. O luto, que tradicionalmente é associado à perda física, pode também ser vivenciado em perdas simbólicas, como a do filho idealizado. Van Deurzen (2008) amplia essa compreensão ao destacar rompimentos afetivos e frustrações de expectativas. Já Freitas (2018) ressalta que a perda do “tu” na relação eu-tu provoca um esvaziamento do mundo, reafirmando o caráter existencial desse fenômeno. Nessa mesma direção, Barbosa (2023) evidencia que familiares de pessoas com transtornos mentais graves vivenciam intensas dificuldades sociais e emocionais, enfrentando sobrecarga, estigma e sofrimento psíquico, ao mesmo tempo em que necessitam desenvolver estratégias de enfrentamento e autocuidado. Essa realidade demonstra que, embora o CAPS seja referência para o cuidado do usuário, ainda há lacunas significativas no suporte às famílias, que permanecem fragilizadas no cotidiano de cuidados. **Objetivo:** Analisar como o luto simbólico vivido por familiares de pessoas com transtornos mentais graves se manifesta no cotidiano e como é (ou não) trabalhado. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica,

reunindo dados e discussões sobre o luto vivenciado pelas famílias de usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Resultados e conclusão:** A análise aponta que as famílias, além de enfrentarem sobrecarga emocional, social e financeira, vivenciam o luto simbólico pelo filho idealizado. O processo é atravessado por sentimentos de negação, raiva, culpa e, por vezes, de aceitação. Entretanto, observa-se ausência de políticas públicas consistentes voltadas ao acolhimento dessas famílias, que seguem como protagonistas invisíveis no processo de cuidado. Assim, destaca-se a urgência de ampliar o olhar para além do usuário, fortalecendo práticas que reconheçam a família como também usuária do serviço e sujeito de cuidado.

Palavras-Chave: luto simbólico; CAPS; transtorno mental grave; família.

Referências:

BARBOSA, Beatriz Cristina Alves Catonho. **Dói tanto que hoje não dói mais: a vivência de familiares com parentes diagnosticados com transtornos severos e persistentes dentro do CAPS III.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, 2023. Disponível em:

<https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/PSICOLOGIA/P1657.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

Acesso em: 20 jul. 2025.

FREITAS, Maria Teresa de. Luto e subjetividade: a perda do tu e a reconstrução do mundo. In: PERES, W. A.; CARVALHO, S. R. (org.). **Psicologia, perdas e luto: práticas clínicas e contextos sociais.** Campinas: Alínea, 2018. p. 137–151.

VAN DEURZEN, Emmy. **A psicoterapia existencial: uma abordagem prática.**

Petrópolis: Vozes, 2008.